

O OLHAR DE UM HOMEM DO CAMPO SOBRE A EDUCAÇÃO AGRÍCOLA NA ESCOLA RURAL NO CONTEXTO DA AGRICULTURA FAMILIAR

CARLOS ALBERTO TAVARES

Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, Recife, Pernambuco.

Esta crônica tem como objetivo analisar a percepção de um homem do campo sobre a Educação Agrícola na Escola Rural com base em suas reflexões durante um Curso de Capacitação de Conselheiros Municipais realizado no município de Ouricuri, no sertão de Pernambuco.



O curso foi ministrado pelo autor em parceria com o Eng^o Agrônomo Eduardo Tavares, durante o qual foram analisadas as diretrizes do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, divulgadas em documentos oficiais.

Dentre os tópicos discutidos com os participantes, em sua maioria agricultores da

região, destaque foi dado ao perfil de um Conselheiro Municipal no Desenvolvimento Local Sustentável, especialmente no contexto da Agricultura Familiar e seus desafios frente aos problemas identificados no cotidiano de suas vidas, tendo como referência as políticas públicas definidas nos cadernos do PRONAF, as quais foram resumidas em “posters” dispostos no ambiente onde o curso foi ministrado. A foto inserida neste texto ilustra o local do curso, na qual se observa como os participantes foram acomodados em círculo para assegurar uma participação livre durante a realização do evento.



É importante salientar a motivação dos participantes na discussão do tema “A Educação Agrícola na Escola Rural”, no debate que gerou a iniciativa do Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ouricuri em escrever o bilhete a seguir transcrito, entregue ao autor no encerramento do Curso, ao fazer um discurso de agradecimento pela oportunidade que tiveram os agricultores da região em participar do mesmo.

O entusiasmo do autor da mensagem foi causado pela discussão sobre uma apresentação visual projetada em “slides” com ilustração das atividades de um Projeto piloto de Educação Agrícola, coordenado pelo autor em 1970 e desenvolvido nas escolas rurais dos Engenhos Limão, no município de Escada, e N.S. da Soledade, no município de Ribeirão, que serviu de base para as reflexões do grupo durante o curso.

Dois grandes motivos chamaram a atenção dos participantes do curso sobre a importância da educação agrícola no contexto da agricultura familiar:

– vinculação da educação agrícola com a qualidade de vida das famílias dos trabalhadores rurais envolvidos, notadamente com a saúde, organização do lar, alimentação e a alfabetização de jovens e adultos das famílias residentes nos engenhos;

– metodologia educacional de aprendizagem agrícola desenvolvida no projeto, ou seja, a integração do conhecimento científico adquirido na produção de alimentos, com base no método experimental, com o conhecimento empírico dos trabalhadores rurais, especialmente dos agricultores que sobrevivem da agricultura familiar.



No bilhete transcrito neste texto, evidencia-se o “olhar” do homem do campo e sua percepção sobre o significado da educação agrícola fundamentada no trabalho técnico–produtivo científico da agricultura como variável de real valor para a melhoria da qualidade de vida das comunidades rurais.

É importante observar que as palavras utilizadas pelo agricultor, na sua mensagem escrita, refletem um profundo sentimento sobre o impacto da Educação Agrícola na vida de uma família de um homem do campo, de complexa interpretação, face à iniciativa de escrevê-lo com a dificuldade inerente a uma pessoa carente de letramento, mas que envolve forte emoção movida por um ideal de vida e de luta pela sobrevivência digna de um cidadão que vive da atividade agrícola como suporte

CARLO. AUBERTO
 MEU. PROFESOR - MEU -
 ABRASO - DEUSE TIABECAI
 DEUSE - SE - TIFEZE-ENTARE -
 NAS. PRO. FUDEZA - DA -
 DIVRCIDADE - JA - E DUCASAU -
 AGRICA - DA - ISTORIA - BAZE - PE
 MEU. ABRASO -
 FRANÇA - 24 - 10 - 2002.

básico de sua sustentabilidade nas dimensões social, econômica e ambiental.

Faz-se necessário enfatizar que a metodologia de educação agrícola desenvolvida no projeto piloto supra citado exige a participação de um Professor de Ensino Agrícola com conhecimentos técnicos de agricultura e de pedagogia agrícola para trabalhar de forma integrada com a Professora Rural responsável pelo ensino fundamental, especialmente nas quatro primeiras séries desse nível de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNIASI, M.H. Trabalhador infantil e escolarização no meio rural. Rio de Janeiro. Zahar Editores. 1983.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade-SEDAC. Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Resolução CNE/CEB N° 1. Brasília. MRC. 2002.

- FREIRE, P. Extensão ou comunicação. São Paulo. Paz e Terra. 1971.
- MORTATTI, M.R.L. Educação e letramento. São Paulo. UNESP. 2004.
- PINTO, A.V. Sete lições sobre a educação de adultos. São Paulo. Cortez. 2003.
- PRONAF. Conselhos municipais de desenvolvimento rural. Caderno nº5. 2002.
- TAVARES, C.A. A ciência agronômica na escola rural. Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica 3:45–50. 2006.
- TAVARES, C.A. Educação agrícola na escola rural. Brasília. Revista INEP nº 143. 1980.
- UNESCO. Education in a rural environment. Paris. UNESCO. 1974.